



I LENAD

Levantamento Nacional
de Álcool e Drogas

O Consumo de Álcool no Brasil: Tendências entre 2006 e 2012

Organização: Ronaldo Laranjeira
Coordenação: Clarice Sandi Madruga
Comissão organizadora: Ilana Pinsky
Raul Caetano
Sandro Sendin Mitsuhiro



1 – Por que esse estudo é relevante?

O crescimento econômico do Brasil nos últimos 10 anos foi o maior da história. Evidências mostram que uma maior renda per capita está relacionada com aumento de consumo de álcool, o que torna o país um mercado promissor para a indústria do álcool. Embora o primeiro levantamento nacional de álcool (I LENAD) realizado em 2006 tenha mostrado que metade dos brasileiros não eram consumidores de álcool, também foi constatado que os índices de uso nocivo e dependência eram altos entre os bebedores. Desta forma, a investigação das mudanças no padrão do uso de álcool nos últimos 6 anos, através das comparações entre nossos dados de 2006 e 2012, é de extrema importância.

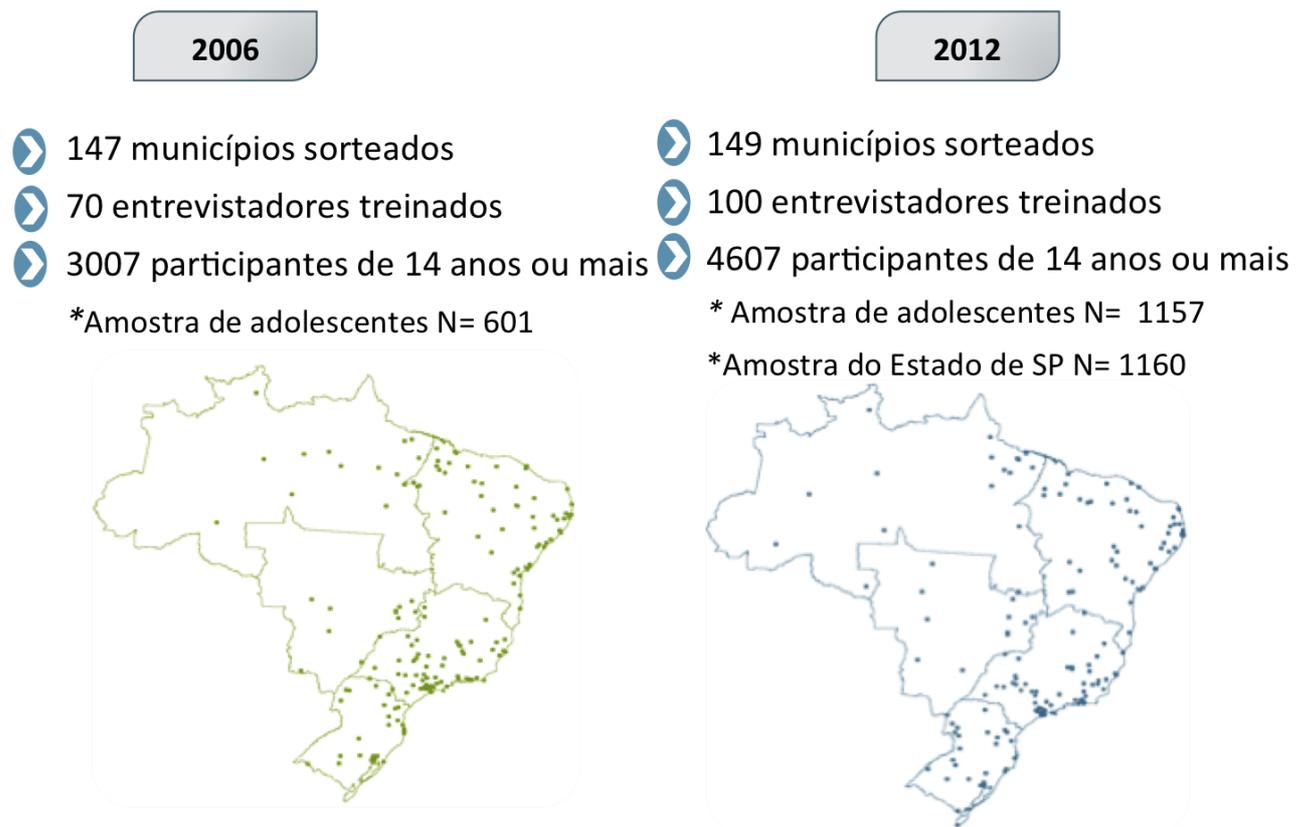
2 - Sobre o LENAD

O INPAD (Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas) da UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo); financiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) desenvolveu em 2012 a segunda onda do Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD). A primeira onda do levantamento foi realizada em 2006 e teve sua abrangência focada principalmente nos padrões de uso de álcool e tabaco. Ambos levantamentos foram executados pela *Ipsos Public Affairs* e utilizaram a mesma metodologia, a amostragem probabilística, escolhendo aleatoriamente indivíduos com 14 anos ou mais de todo território brasileiro. Em 2006, 3007 entrevistas a domicílio foram realizadas, enquanto que, em 2012, um total de 4607 indivíduos de 14 anos de idade ou mais foram entrevistados em suas residências. Os entrevistados responderam sigilosamente a um questionário padronizado com mais de 800 perguntas que avaliaram o padrão de uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas, bem como fatores associados com o uso problemático, como depressão, suporte social, saúde física, violência infantil e doméstica entre outros. As perguntas sobre o uso de álcool foram idênticas nas duas ondas do levantamento com o propósito de permitir a comparação dos dados. A metodologia probabilística utilizada em ambos os estudos garante que as amostras representam toda a população brasileira. O desenho da pesquisa também permite que se explore tendências no consumo de álcool da



população e possíveis mudanças no período de 6 anos. São estes dados que apresentaremos nesse momento.

Figura 1: Metodologia do LENAD I e II e distribuição dos municípios sorteados



3 – Houve mudança nos padrões de consumo de álcool entre 2006 e 2012?

Nossos dados mostram que, embora as taxas de abstinência continuem idênticas nos últimos 6 anos (48% em 2006 e 52% em 2012, diferença não significativa), houve um aumento de 20% na proporção de bebedores frequentes (que bebem uma vez por semana ou mais), que subiu de 45% para 54% entre bebedores. Destaca-se um aumento mais significativo entre as mulheres, que foi de 29% em 2006 para 39% em 2012.

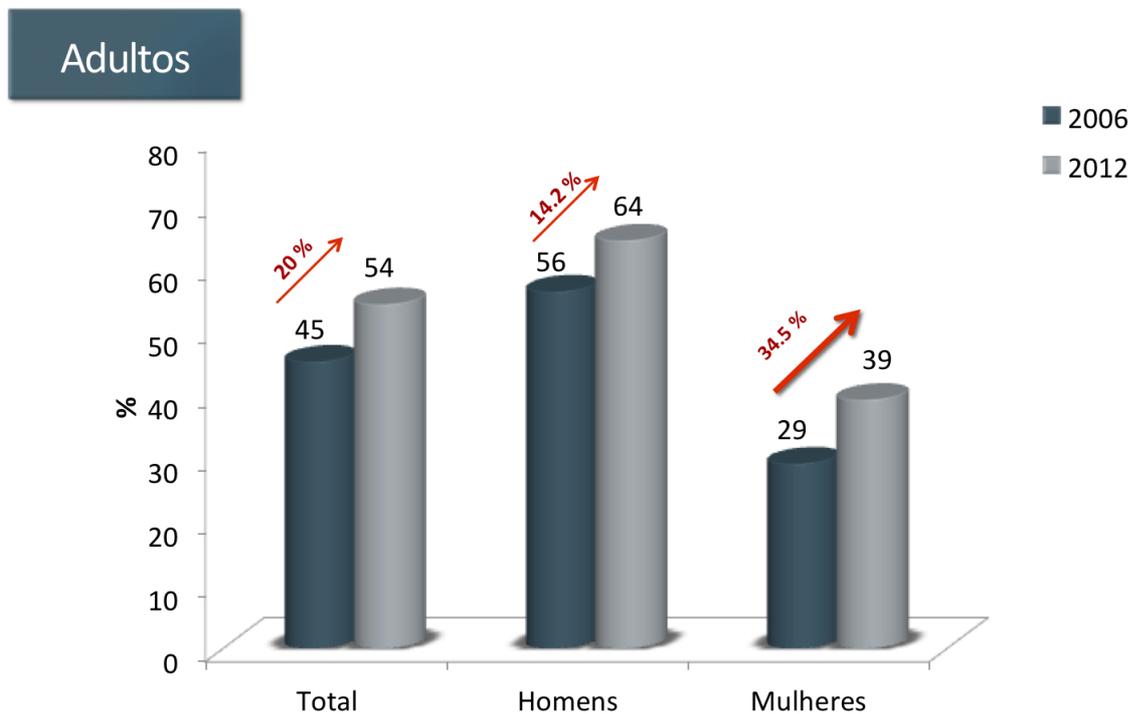


Figura 2: Proporção de bebedores frequentes *entre adultos (2006/2012)*

Beber em “binge” é considerado um indicador de beber nocivo, onde o indivíduo ingere grandes quantidades de álcool (4 unidades de álcool para mulheres e 5 unidades para homens) em um período curto de tempo (2 horas). Observamos que entre 2006 e 2012 houve um aumento significativo desta forma de consumo, de 45% para 59% na população de bebedores. Novamente um aumento maior é observado no sexo feminino, de 36% para 49%.



Figura 3: Beber em “binge” no último ano entre bebedores adultos (2006/2012)

Outra maneira de avaliar a forma com que a população consome álcool é calcular de que forma o volume de álcool consumido é distribuído na população.

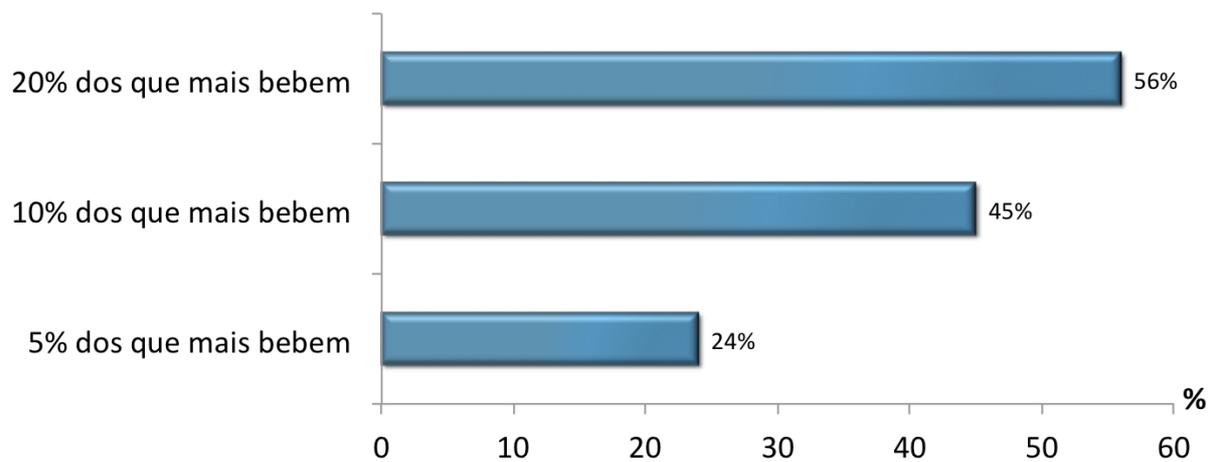


Figura 4: Concentração do consumo de álcool

Observa-se que 5% dos adultos que mais bebem, consomem 24% de todo álcool consumido por adultos, 10% dos que mais bebem, consomem 45% de todo álcool consumido por adultos e 20% dos adultos que mais bebem, consomem 56% de todo álcool consumido.

4. Uso Nocivo, Abuso e Dependência de Álcool

Observamos que enquanto metade da população é abstinência, 32% bebem moderadamente e 16% consomem quantidades nocivas de álcool. Quase 2 a cada dez dos bebedores (17%) apresentou critérios para abuso e/ou dependência de álcool.

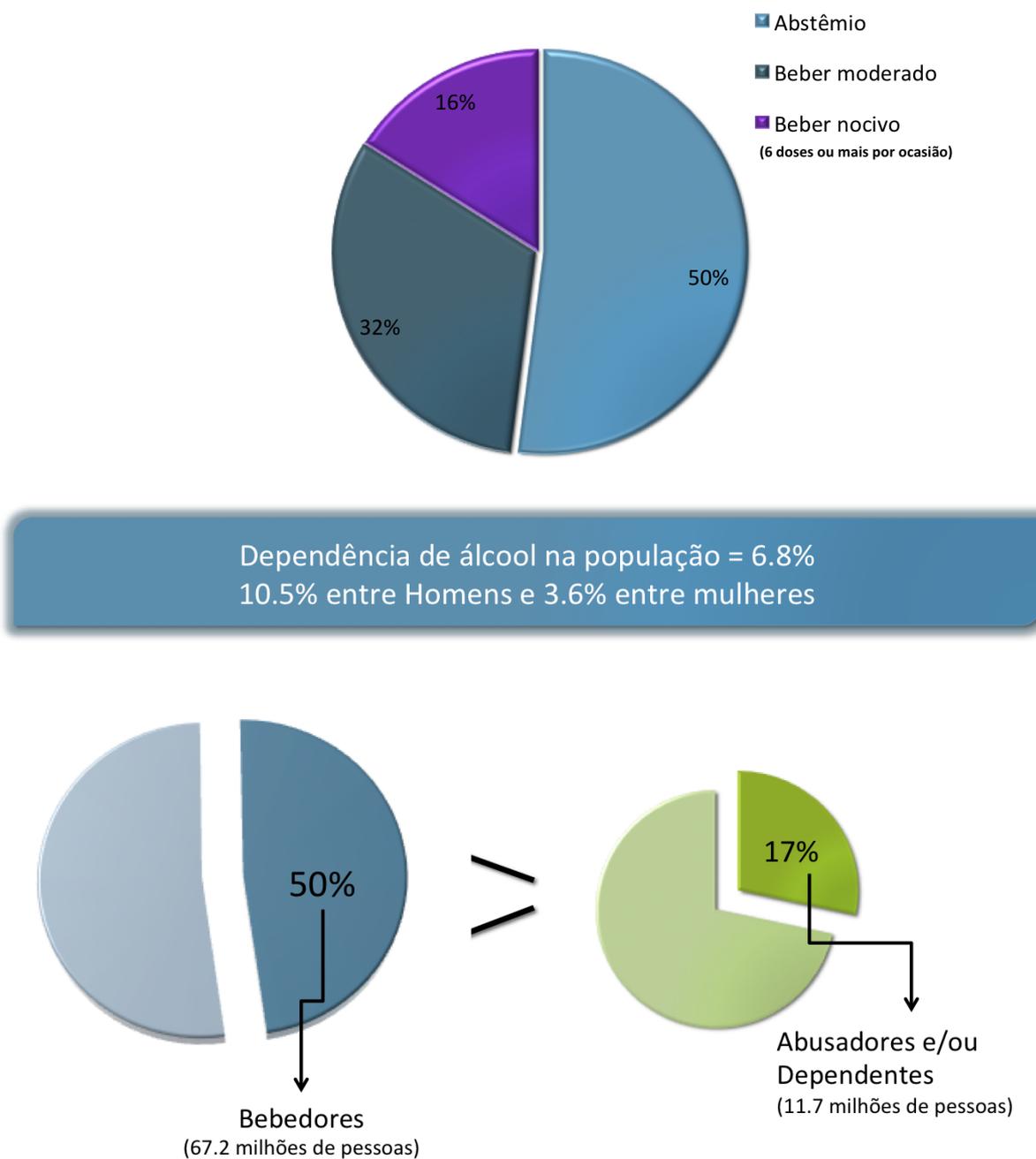


Figura 5: Padrão de uso na População e Abuso e Dependência de Álcool entre Bebedores



Efeitos Prejudiciais do Beber:

- ▶ **32%** dos adultos que bebem referiram já não ter sido capaz de conseguir parar depois de começar a beber
 - 21.8 milhões de pessoas
- ▶ **10%** referiu que alguém já se machucou em consequência do seu consumo de álcool
 - 6.6 milhões de pessoas
- ▶ **8%** Admitem que o uso de álcool já teve efeito prejudicial no seu trabalho.
 - 7.4 milhões de pessoas
- ▶ **4.9%** dos bebedores já perdeu o emprego devido ao consumo de álcool
 - 4.6 milhões de pessoas
- ▶ **9%** Admitem que o uso de álcool já teve efeito prejudicial na sua família ou relacionamento
 - 12.4 milhões de pessoas



5. Beber & Dirigir

Mudanças importantes na legislação relacionada aos limites de álcool no sangue para a condução de veículos ocorreram entre 2006 e 2012. Desta forma, foi possível verificar possíveis consequências de tais mudanças no comportamento de beber e dirigir no Brasil.

De forma geral houve uma diminuição de 21% na proporção de indivíduos que relatam terem dirigido após o consumo de álcool no último ano. Destacam-se os altos índices deste comportamento entre homens.

➤ Diferenças de Gênero

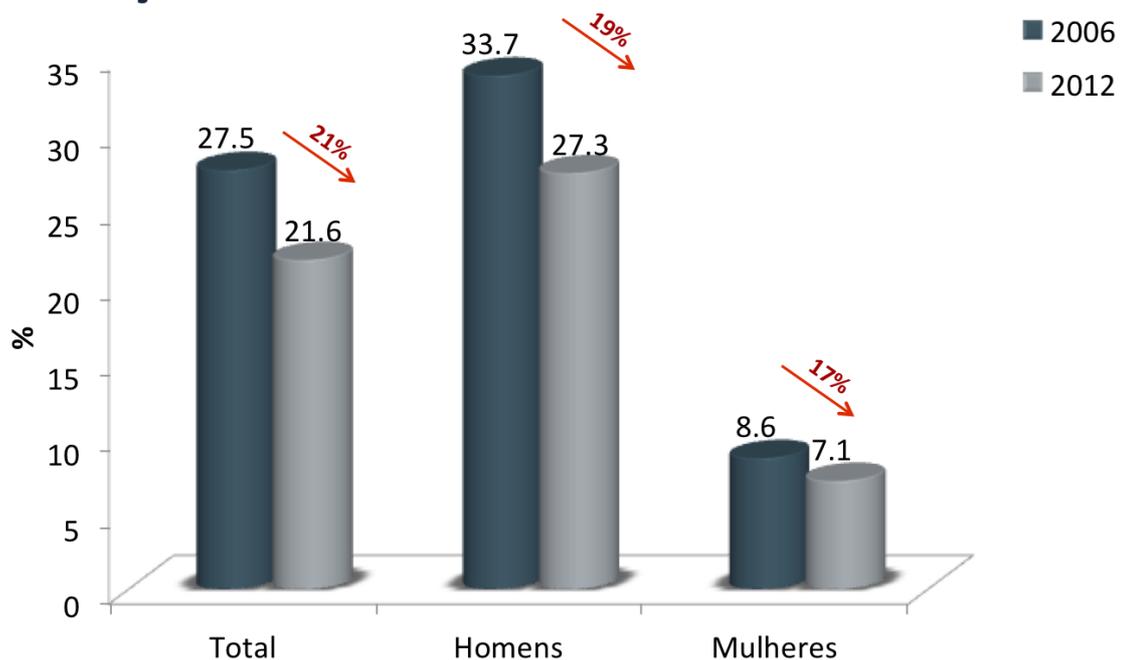


Figura 6: Conduzir um veículo após consumo de álcool (2006/2012)

Quando investigadas as diferenças entre as regiões brasileiras observa-se uma tendência de diminuição no comportamento de beber e dirigir em todas regiões, em especial na região Nordeste, que apresentou uma diminuição de 43% .

▶ Diferenças entre Regiões

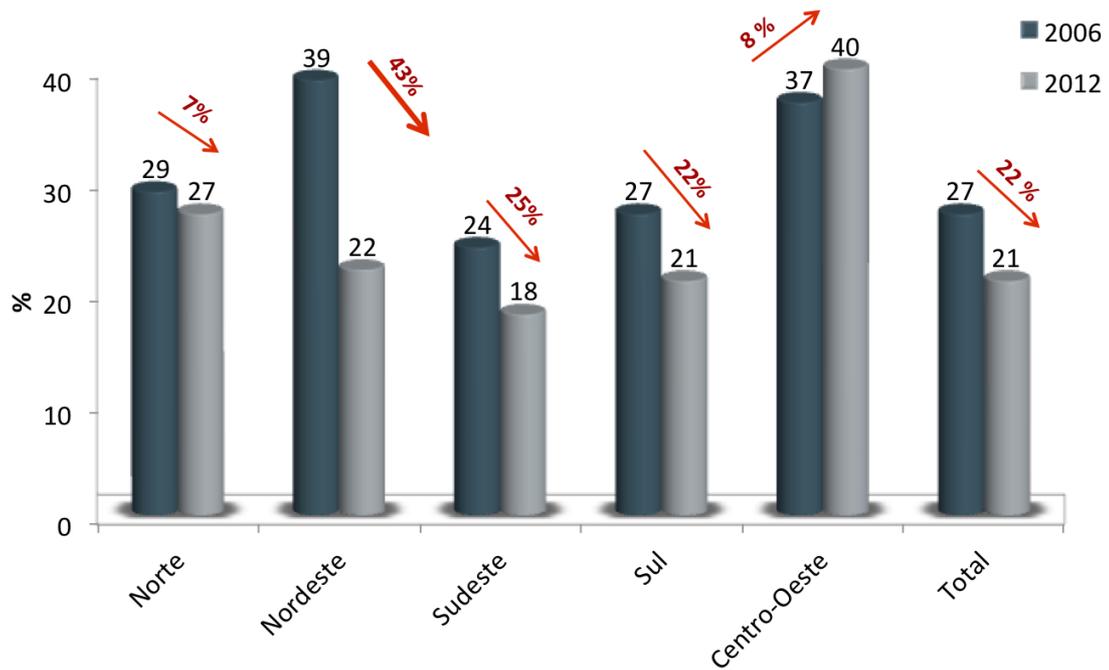


Figura 7: Conduzir um veículo após consumo de álcool entre regiões (2006/2012)

8. Álcool & Violência

A associação do consumo de álcool com violência é largamente conhecida. Contudo, a disponibilidade de dados referentes a este fenômeno ainda é escassa no Brasil. A segunda onda do LENAD também buscou investigar essa associação.

Observou-se que 8% da população possui pelo menos uma arma de fogo, indicando a existência de cerca de 10 milhões de armas no país. Entre homens a prevalência de andar armado é de 5% e esta proporção aumenta quando analisamos este comportamento entre bebedores problemáticos (abusadores e/ou dependentes de álcool), chegando a 10.3% entre adultos jovens (com menos de 30 anos de idade).

▶ Posse de Arma de Fogo



▶ Andar Armado

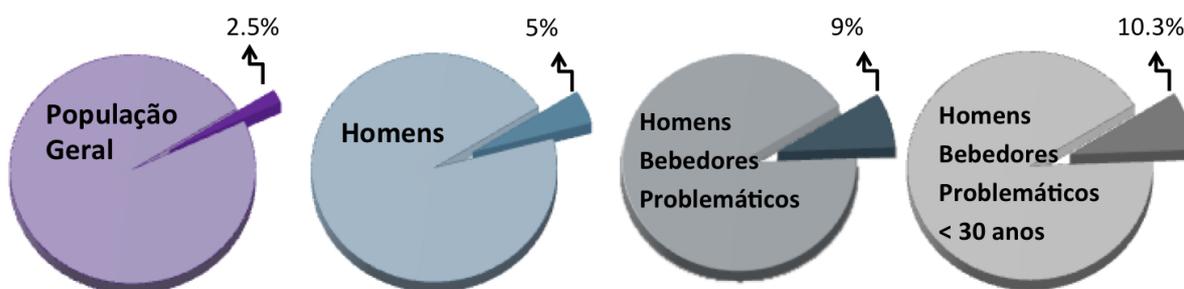


Figura 8: A posse de armas e andar armado no Brasil (2012)

A proporção de homens que relatam terem se envolvido em alguma briga com agressão física no último ano aumenta exponencialmente quando considerados fatores de risco, como uso de álcool, idade e consumo de substâncias ilícitas. Esta frequência sobe para até mais de 50% quando analisamos a população que apresenta todas essas características.

▶ **Envolvimento em Brigas com Agressão Física**

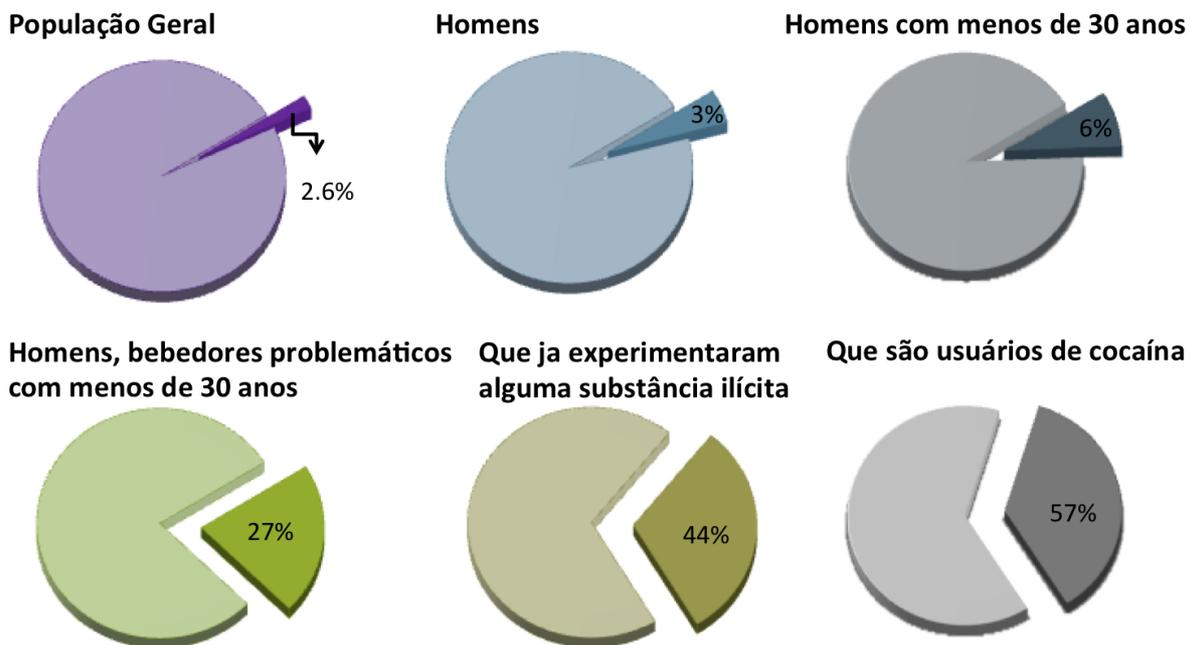


Figura 9: Fatores de risco para o envolvimento com brigas (2012)

Sabe-se que o consumo do álcool aumenta a tendência para comportamentos agressivos, e isso ocorre não só nas ruas, mas também dentro de casa.

A violência física na infância é um grande problema no Brasil. É sabido que crianças que sofrem abuso precocemente têm maiores chances de desenvolverem doenças psiquiátricas e de tornarem-se usuárias problemáticas de álcool e drogas ilícitas na vida adulta. Nosso estudo constatou que 2 (dois) a cada 10 (dez) brasileiros já sofreram algum tipo de violência física na infância. Destes que sofreram violência na infância, em 20% dos casos a vítima relatou que o abusador havia ingerido alguma bebida alcoólica nesta situação.

Os resultados do nosso estudo também mostram que 6% dos brasileiros relatam terem sido vítimas de agressão física por seu parceiro(a). Observou-se a relação com o consumo de álcool na metade destes casos.

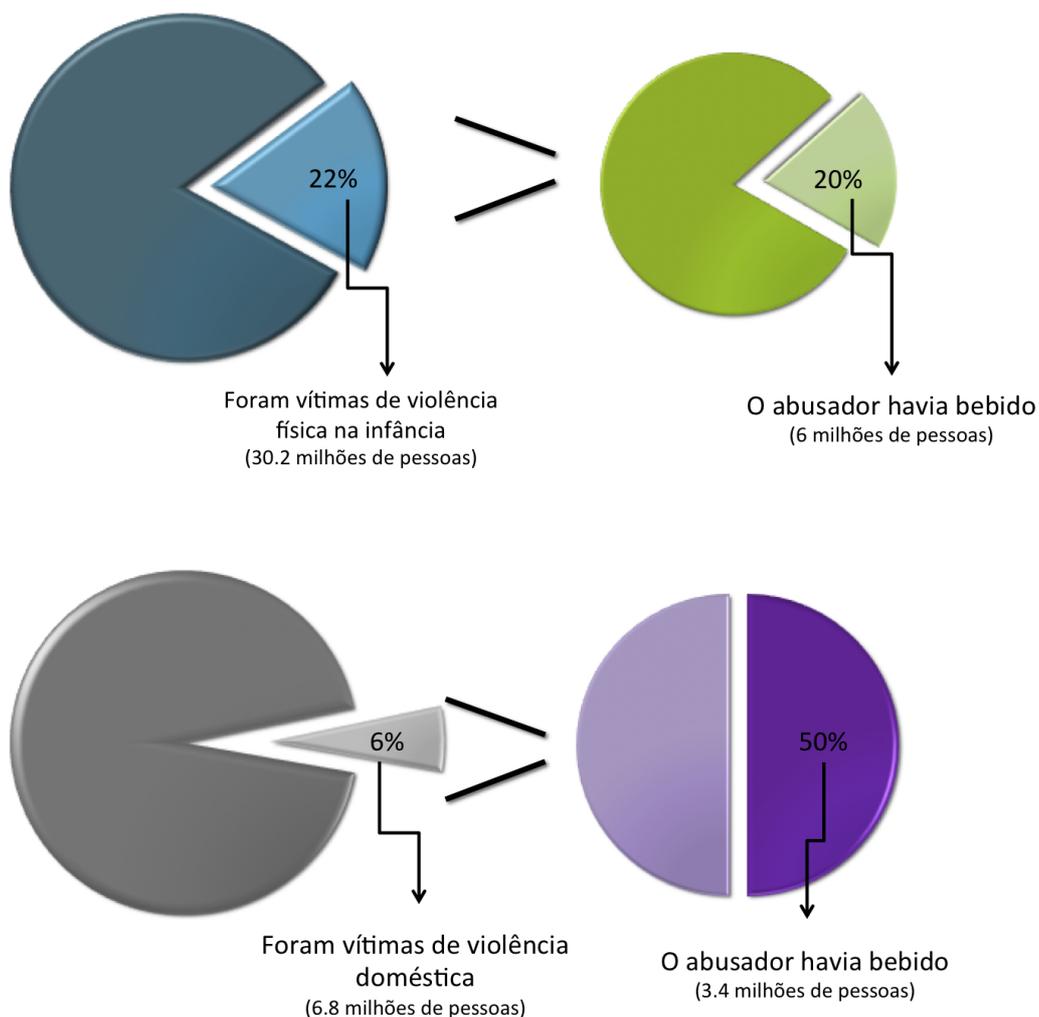


Figura 10: Violência na infância e doméstica e a relação com uso de álcool (2012)



9. Álcool & Depressão

A relação entre depressão e problemas com consumo de álcool são largamente exploradas na literatura. Nosso levantamento mostrou que a prevalência de depressão é significativamente maior entre abusadores de álcool.

Nosso estudo também detectou que 5% dos brasileiros já tentaram tirar a própria vida. Destes, em mais de dois a cada dez casos (24%), a tentativa estava relacionada ao consumo de álcool.

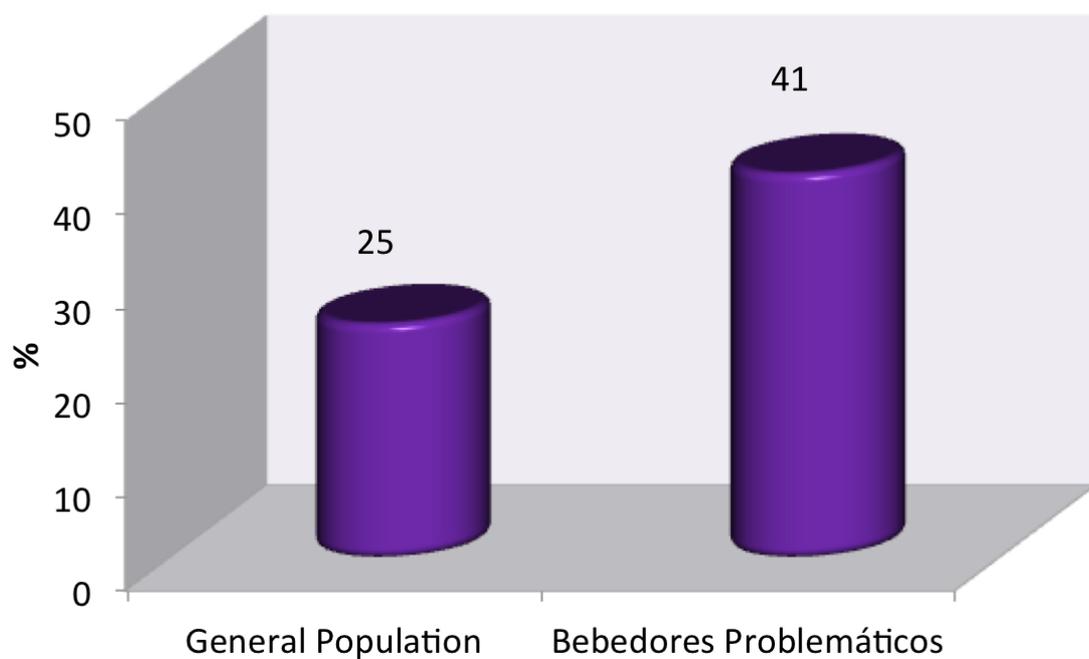


Figura 11: Proporção de indivíduos com sintomas depressivos e bebedores problemáticos em 2012

Síntese dos Resultados

- ✚ Embora não tenha aumentado a quantidade de pessoas que bebem álcool no Brasil, **houve um aumento comportamento de uso nocivo.**
- ✚ **As Mulheres** são a população mais em risco, apresentando maiores índices de aumento entre 2006 e 2012 e **bebendo de forma mais nociva**
- ✚ **Quase 2 a cada dez bebedores consomem álcool de forma nociva sendo bebedores abusivos ou dependentes.**
- ✚ Houve uma **diminuição no comportamento de beber e dirigir** entre 2006 e 2012.
- ✚ **Quase um a cada dez brasileiros possui arma de fogo**, sendo que 5% dos homens andam armados. Este índice sobe para mais de **10% entre homens jovens bebedores abusivos**
- ✚ **Quase um terço dos homens jovens bebedores abusivos já se envolveram em uma briga com agressão física no último ano.** Este índice sobe para 57% entre os que também usam cocaína.
- ✚ Mais de **2 a cada 10 brasileiros relataram terem sido vítimas de violência física na infância.** Em **20% dos casos**, os pais ou cuidadores que agrediram **havam bebido.**
- ✚ **6% dos brasileiros(as) sofreram violência doméstica** no último ano. Em **metade** destes casos, o(a) parceiro(a) que exerceu a violência **havia bebido.**
- ✚ **A depressão está associada ao beber problemático.**

